



CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA

**O PRAZER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso na Escola
Municipal Nicolau Lucena de Moura/Bananeiras/PB**

**GUARABIRA-PB
2017**

MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA

**O PRAZER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso na Escola
Municipal Nicolau Lucena de Moura/Bananeiras/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA-PB
2017

S586p

Silva, Maria Aparecida Nascimento

O prazer da leitura na educação infantil: um estudo de caso na Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura/Bananeiras/PB / Maria Aparecida Nascimento Silva. – Guarabira: UEPB, 2017.

44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia/PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos”.

MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA

O PRAZER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso na Escola
Municipal Nicolau Lucena de Moura/Bananeiras/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 02/12/2017

Nota: 8,5

Aprovado em: 02 / Dezembro / 2017

BANCA EXAMINADORA

Vanusa Valério dos Santos

Orientadora: Prof. Esp. Vanusa Valério dos Santos
(UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Examinadora: Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(UEPB)

Belarmino Mariano Neto

Examinador Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que através de seu intermédio tudo isso acontecesse em minha vida, e não apenas como universitária, mas em todos os momentos, e é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais: Pedro Raimundo do Nascimento e Maria Guilherme do Nascimento (In memória).

Ao meu esposo Valmir Gomes da Silva e nossa filha Eloisa Vitoria do Nascimento Silva.

Agradeço também a todos os meus irmãos.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A minha professora orientadora, Vanusa Valério dos Santos pela oportunidade e apoio na *elaboração deste trabalho*.

Meus sinceros *agradecimentos* também aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação. Agradeço também ao Professor Ms. Davi Querino.

Agradeço ao corpo docente da escola onde eu realizei a pesquisa, assim também agradeço a direção da escola.

Agradeço a todos.

Ninguém nasce feito, é experimentando-
nos no mundo que nós nos fazemos

Paulo Freire

RESUMO

O gosto e o prazer pela leitura devem ser desenvolvimentos e estimulados desde a sua mais tenra idade. Nesse sentido, a escola e a participação da família são os espaços de suma importância nesse processo, para que a criança possa adquirir esse gosto pela leitura. Dessa forma este trabalho apresenta resultados da pesquisa *O Prazer da Leitura na Educação Infantil: um estudo de caso na Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura/Bananeiras/PB*. Sendo assim, teve como objetivo inicial: analisar a prática pedagógica da professora de educação infantil no que se refere ao incentivo à leitura. Para tanto, a pesquisa foi estruturada da seguinte forma: inicialmente uma introdução ao trabalho; em seguida o referencial teórico que se configurou em: a criança e a apropriação do sistema alfabético; aspectos motivacionais da Leitura na Educação infantil; letramento e aquisição da leitura, os contos de fadas como recurso para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura. Dando continuidade descrevemos os aspectos metodológicos. Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo com estudo de caso, alicerçada por autores, tais como: Freire (1989), Lima, Rosa (2012), Soares (2006), Severino (2007), Gil (1999), Vernon (1973), Minayo (1994) dentre outros teóricos. Quanto à coleta de dados, se deu por meio de questionário. Como resultados, percebeu-se que existem ações de leituras principalmente as rodas de leituras, contudo há necessidade de se repensar as metodologias utilizadas, assim como ações educativas no sentido de propiciar o prazer pela leitura. Nessa linha de pensamento, a instituição precisa atentar para formação continuada dos professores e disponibilizar melhores recursos para incentivar a criança no prazer pela leitura, fazendo uso da literatura infantil como recurso a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem no que se refere a aquisição da leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura. Criança. Prazer.

ABSTRACT

The pleasure and pleasure of reading should be developments and stimulated from the earliest age. In this sense, the school and the participation of the family are the spaces of paramount importance in this process, so that the child can acquire this taste for reading. In this way, this work presents results of the research *The Pleasure of Reading in Early Childhood Education: a case study at the Municipal School Nicolau Lucena de Moura / Bananeiras / PB*. Thus, it had as its initial objective: to analyze the pedagogical practice of the teacher of children's education regarding the incentive to reading. To do so, the research was structured as follows: initially an introduction to the work; then the theoretical reference that was configured in: the child and the appropriation of the alphabetical system; motivational aspects of reading in children's education; literacy and acquisition of reading, fairy tales as a resource for the development of taste and pleasure by reading. Continuing, we describe the methodological aspects. A bibliographic and field study was carried out with a case study, supported by authors such as: Freire (1989), Lima, Rosa (2012), Soares (2006), Severino (2007), Gil (1973), Minayo (1994) among other theorists. As for the data collection, it was given through a questionnaire. As results, it was noticed that there are actions of readings mainly the wheels of readings, however it is necessary to rethink the methodologies used, as well as educational actions in order to provide pleasure by reading. In this line of thought, the institution needs to attend to the continuing education of teachers and provide better resources to encourage the child to enjoy reading, making use of children's literature as a resource to contribute to the teaching / learning process regarding the acquisition of Reading and writing.

Keywords: Reading. Child. Pleasure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A criança e a apropriação do sistema alfabético.....	12
2.2 Aspectos motivacionais da Leitura na Educação infantil.....	16
2.3. Letramento e aquisição da leitura.....	19
2.4 Os contos de fadas como recurso para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura.....	21
3. ASPECTOS METODOLÓGICO.....	23
3.1 Descrição do local da pesquisa, descrição da escola, descrição do tipo de pesquisa.....	23
3.2 Análise e interpretação dos dados recolhidos....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
Apêndice 1-Questionário para o professor.....	41
Apêndice 2-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa com tema: O prazer da Leitura na Educação Infantil no processo de alfabetização, considerando a literatura de suma acuidade na formação da criança, na constituição do leitor e no desenvolvimento da aprendizagem do ser humano desde à infância. Portanto, tem-se que a literatura infantil contribui no processo de aquisição tanto da leitura e também da escrita de crianças em processo de alfabetização. Nesse sentido, ressalta-se a relevância da literatura infantil para a aquisição da leitura e da escrita.

Na concepção de Rego (1995), na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros. Contudo, considera-se que a literatura expande informações de mundo das crianças e que nesta fase de alfabetização contribui para promover a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que a leitura não está somente na codificação e decodificação de palavras soltas e descontextualizadas. A leitura deve, pois, possuir sentido para as crianças.

No tocante, ver-se que a literatura em sua essência é instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar um sujeito passivo em ativo, que seja capaz de elaborar reflexões tanto mentalmente quanto textualmente a respeito do contexto em que vive e modificá-lo se necessário, a literatura exerce uma função social. Nesse sentido para Caldin (2003), a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. E para a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar no investimento da infância para atingir esse objetivo.

Em consonância com as ideias desse autor quanto mais cedo utilizar os livros de literatura Infantil no processo de aquisição de leitura e escrita com crianças, melhores serão as oportunidades de desenvolverem o prazer pelo ato de ler.

A instituição escolar precisa inserir nas práticas escolares além dos docentes nas suas aulas, a escola deve encontrar meios para que esta literatura esteja acessiva as crianças. A função do professor é de suma importância, uma vez que ele é o profissional que media o conhecimento através de atividades que agucem a criança da educação infantil pelo prazer em ler.

Diante das explicações exposta, pode-se inferir que o contato com o universo literário contribui de modo significativo na formação do cidadão e na constituição de um leitor crítico e consciente dos seus direitos e deveres diante da sociedade, tendo em vista que o texto

literário seduz a criança a participar de uma ação interativa de construção e reconstrução do conhecimento.

Nesse sentido partimos da seguinte problemática - Como o professor incentiva o gosto e o prazer pela leitura na educação infantil na escola investigada. E como hipótese de possíveis respostas a nosso problema apontamos que: O estímulo da leitura desde a educação infantil pode desenvolver o gosto e o prazer pela mesma; O uso das estratégias de leitura auxilia no desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; A falta de frequência das rodas de leituras é um entrave no incentivo ao gosto e prazer pela mesma.

Nessa perspectiva, traçamos como objetivo geral nesta pesquisa: Analisar a prática pedagógica da professora de educação infantil no que se refere ao incentivo à leitura. Tivemos ainda como objetivos específicos para esta pesquisa: Identificar as práticas de leitura nas aulas da professora; descrever de que forma acontece o incentivo ao gosto e prazer pela leitura; diagnosticar com que frequência acontece às rodas de leitura. Diante dos objetivos delineados fomos a campo, no sentido de efetivar a investigação.

Neste sentido, a pesquisa partiu da aplicação do projeto de pesquisa com os professores da Educação Infantil. A Instituição investigada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nicolau Lucena de Moura” localizada no Sítio Lagoa do Matias, na cidade de Bananeiras – PB.

O levantamento de dados da pesquisa se deu através de questionário aplicado com os docentes que atuam na Educação Infantil, após a aplicação do instrumento foi realizado a transcrição e interpretados dos dados.

Entretanto, antes da análise dos dados coletados, foram elaborados dois tópicos que dão subsídios a investigação e conseqüentemente aos elementos para discussão dos resultados. Desse modo, no primeiro tem-se a fundamentação teórica, e os sub tópicos: a criança e a apropriação do sistema alfabético; Aspectos motivacionais da Leitura na educação infantil; Letramento e aquisição da leitura; e os contos de fadas como recurso para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura.

Já o segundo ponto apresenta os aspectos metodológicos; com a descrição do local da pesquisa, descrição da escola, descrição do tipo de pesquisa. No terceiro momento tem-se a apresentação dos resultados; e Análise e interpretação dos dados recolhidos. Seguidos da conclusão, referências e apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este parágrafo incide em fazer uma analogia das informações obtidas da pesquisa de forma interpretativa com os autores que abordam o tema em estudo, permitindo dar conexão e fundamentar o tema escolhido.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) O referencial teórico não deve ser apenas uma descrição de fatos, deve ter como finalidade correlacionar a pesquisa com o universo teórico, fazendo a interpretação do significado dos dados levantados.

2.1 A criança e a apropriação do sistema alfabético

A leitura na atualidade está vinculada a escrita e vice-versa, porém, sabe-se que essa inserção não é de hoje, há aproximadamente dois séculos a leitura passou a ser vinculada a escrita, envolvendo diversas práticas, desde uma assimilação mínima da escrita até sistema mais complexo. A aquisição e apropriação do sistema alfabético é uma função importante na vida social, tanto da criança quanto do adulto.

Para Freire:

Em torno da importância do ato de ler, que implica sem percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido, gostaria de dizer, depois de hesitar um pouco, resolver adotar o procedimento que usei no tratamento do tema, em consonância com a minha forma de ser e como que posso fazer (FREIRE, 2003, p.113).

A importância a respeito do prazer da leitura é respaldada em Freire (2003), e traz a leitura na concepção de uma formação crítica e social, interpretativa, dialógica, que faça referência com o universo da criança. O processo de leitura e escrita é bastante discutido no âmbito educacional.

A escola procura conhecer e ampliar na criança as competências da leitura e escrita e como a literatura infantil contribui de modo significativo neste processo. No entendimento de Bakhtin (1992) a literatura infantil por ser um instrumento motivador e desafiador, sendo capaz de transformar o sujeito da relação de passividade para atividade diante da vida. A leitura é responsável pela aprendizagem, onde a criança pode vir a compreender não apenas o mundo supostamente real, mas outras realidades.

Na concepção de Bamberguerd (2000) a criança que lê com mais frequência e toma prazer pela leitura, aprende de modo mais rápido, sendo assim, a criança que gosta de ler se

transforma num leitor. Pode-se inferir ainda que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. É preciso que tanto os pais quanto a escola estimulem as crianças a ter o prazer pela leitura. Se a família não desempenha esse papel é preciso que professor desenvolva: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Ao passar pelo processo de alfabetização com eficácia, a criança usa o sistema de escrita alfabética (SEA) de maneira mais fluida. Quando se refere que o processo do sistema alfabético é uma apropriação, entende-se que o alfabeto é entidade cultural, o alfabeto, torna-se internalizado no indivíduo que passou pelo processo aquisitivo da leitura e escrita, ao mencionar o sistema de escrita alfabética, este é entendido como um código simbólico e cultural.

O processo de apreciação da leitura numa perspectiva do âmbito da relação de ensino/aprendizagem é basilar para a vida social, amplia culturas e aporta a cidadania, edifica saberes e expande valores e outro olhar acerca do mundo. Proporcionar a leitura despertando o possível prazer pelo ato de ler, na apreciação de leitura que contribuía de modo prazeroso e crítico através de vários gêneros textuais, é uma prática que visa difundir conhecimentos e culturas.

Para a Psicogênese da Língua Escrita, o aprendizado do sistema de escrita não está apenas no domínio de correspondências grafo-fonêmicas (a decodificação e a codificação), mas também se caracteriza num processo ativo em que a criança no contato com a escrita, edifica e renova suposições sobre a sua natureza e o seu funcionamento. O sistema de escrita alfabética não é algo que se aprende no processo de memorização, mas é um objeto do conhecimento que foi constituído pelo meio social.

Os cinco níveis de escrita segundo a psicogênese da língua escrita são os seguintes: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico.

No nível pré-silábico a criança ainda não compreende o sistema alfabético, nesta fase ela desempenha atividades como expressar seus pensamentos através de desenhos não entendendo a noção de escrita propriamente do sistema alfabético (letra) para a criança escrever está no mesmo âmbito que desenhar.

No nível silábico, a criança entende que a escrita representa a fala, esta é a fase que é iniciada o processo fonético, nesse aspecto a criança tenta associar a fala a escrita e aprender os sons das letras, mas ainda não consolidou o processo de escrita.

No nível silábico-alfabético, a criança apresenta a escrita determinadas vezes apresentando sílabas completas e outras incompletas. Ou seja, a criança alterna escrita silábica com escrita alfabética.

No Nível alfabético e ortográfico, a criança faz correspondência entre letra e som. Nesta fase a criança entende de que as letras se articulam para constituir palavras. A criança tende a escrever como fala, a escrita é um tipo transcrito da verbalização, não se atendo as questões de ortografia.

Na Educação Infantil a aquisição da leitura e escrita dar-se-ia através dos níveis de aprendizagens, como os referidos no parágrafo anterior, os docentes devem oferecer as crianças pequenos estímulos diários e naturalmente a criança tende a desenvolver o prazer pela leitura e esse gosto poderá acompanhada durante sua vida.

Pode-se perceber que cada criança tem sua experiência singular acerca da leitura, levando em consideração questões do universo cotidiano e também de aspectos pessoal, mesmo sem ter essa noção do que é cotidiano e pessoal, a criança traz consigo esses aspectos da subjetividade.

A subjetividade, pois, faz parte do processo da leitura e da escrita, na aquisição desses meios de alfabetização, a criança traz um pouco da leitura para si e expõe um pouco de si para o mundo externo. É por meio da leitura, que também são ativas as lembranças e que faz parte tanto do sujeito leitor quanto da cultura a qual ele está inserido.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares –e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p.03).

O vocabulário da criança que adquiriu o prazer pelo gosto de ler vai ampliando cada vez mais no processo de alfabetização, uma vez que a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, possibilitando a criança no seu desenvolvimento com uma série de informações e conhecimentos. Adquirindo futuramente a capacidade de compreensão e interpretação das ideias tanto contidas no texto quanto verbalizadas.

A leitura durante a fase da infância é uma descoberta de palavras, sons, imagens, que leva a criança a formação do seu intelecto. A leitura estimula sua imaginação e possibilita questionamentos acerca de vários assuntos, os quais a criança está curiosa em saber.

Uma das maneiras de incentivar a criança pelo prazer e gosto pela leitura é apresentar livros que agucem esse prazer para o ato de ler.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (PRADO, 1996, p. 19-20).

O ato de ler não se restringe somente para o lúdico no sentido de entretenimento, mas um lúdico no sentido de uma proposta inserida em atividades educativas que tenham o propósito pelo estímulo a leitura.

O prazer pela leitura é constituído por um processo individual da criança e ao mesmo tempo social, quando essa criança está inserida no meio coletivo, como, por exemplo, na sala de aula, socializando suas experiências com os demais colegas. Ao ouvir as histórias contadas pelo professor ou mesmo lidas pelo professor ou por algum colega que já adquiriu um pouco da prática da leitura, a criança vai aguçando sua compreensão de leitura e o gosto pela mesma.

Na concepção de Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

O professor da Educação Infantil, formado em Pedagogia deve desempenhar muito bem sua função, a de criar condições para que a criança realize sua leitura e vá adquirindo interesse e gosto pela leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36):

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem. Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de

habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

É preciso que a criança também receba o incentivo pelo prazer da leitura também em casa, que os pais possam propiciar momentos de leituras com a criança. Os pais que não receberam esse incentivo quando criança agora possivelmente sente dificuldade de incentivar os seus filhos pelo prazer pela leitura.

2.2 Aspectos motivacionais da Leitura na educação infantil

Este subtítulo discorre acerca dos aspectos motivacionais direcionados para o prazer da leitura na Educação Infantil. No primeiro momento é pertinente a conceituação de motivação para que possamos entender dentro de um panorama da leitura no processo de ensino/aprendizagem durante a Educação Infantil.

O que é motivação?

Para Nakamura (2005), A palavra motivação tem origem no Latin “motivus”, relativo a oscilação, coisa móvel. A palavra motivação, quanto a sua etimologia, constitui com o significado de movimento. O que motiva, ou seja, o que ou quem causa motivação, propicia ao sujeito um ânimo novo.

De acordo com o dicionário online dos significados, motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos.¹

A motivação envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais. Trata-se de uma ação que motiva outra ação, visa, pois, iniciar, direcionar e manter foco no cumprimento dos objetivos.

Um exame cuidadoso da palavra (motivo) e de seu uso revela que, em sua definição, deverá haver referência a três componentes: o comportamento de um sujeito; a condição biológica interna relacionada; e a circunstância externa relacionada”. (Ray, 1964, p. 101).

O conceito de motivação para a psicologia: esta tende a limitar a palavra motivação... aos fatores envolvidos em processos de energia, e a incluir outros fatores na determinação do comportamento. (Cofer, 1972, p. 2).

A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é

evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente (Vernon, 1973, p.11).

A motivação no entendimento de Vernon (1973), é uma ação interna do indivíduo que regula ou inicia outras ações. A motivação sendo interna para este autor não pode ser estudada diretamente. Porém, entende-se que uma ação interna quanto ela move outras ações externas, pode vir a ser estudada diretamente.

A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo [...] (Bzuneck, 2004, p. 9).

Os conceitos de motivação são vários, porém, o que esses têm em comum, é o fato de a motivação ser um processo que conduz a iniciação de um comportamento direcionado a atingir metas ou objetivos.

Dentro dessas perspectivas conceituais acerca do que é objeto motivação, pode-se inseri-lo dentro de uma proposta no âmbito de aspectos motivacionais da leitura na Educação Infantil, considerando essa fase da educação que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, e é a primeira etapa da considerada Educação Básica. O objetivo de tal nível de ensino é o desenvolvimento integral da criança, visando os aspectos cognitivos, físico e sócio emocional.

Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem a exercitar as suas habilidades motoras e cognitivas, na iniciação do processo de aquisição do sistema alfabético.

A educação infantil ou pré-escolar é ministrada em estabelecimentos educativos de diversos tipos, tais como: berçários, creches, pré-escolas, jardins de infância, ou jardim-escolar.

No que diz respeito a motivação para a leitura Brito (2005, p. 16) insere que:

O grande desafio da educação infantil está exatamente em, em vez de se preocupar em ensinar as letras, numa perspectiva redutora de alfabetização (ou de letramento), construir as bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do discurso escrito e experimentar de diferentes formas os modos de pensar escrito.

Tanto a leitura quanto a escrita necessitam de incentivos e de contínuos exercícios destas práticas para que a criança possa inserir-se nesse meio e melhorar o seu repertório linguístico e cultural. Partindo deste pressuposto, a leitura é um processo que precisa ser praticado desde cedo, no início da vida escolar, deve-se frisar uma metodologia que estimule o prazer ao ler e conseqüentemente ao longo do tempo esse processo se tornará natural para a criança.

A infância é uma fase da vida, a qual é marcada por brincadeiras e momentos lúdicos. E na Educação infantil não se deve perder esse aspecto da ludicidade, inseridas atividades que motive a criança a novas aprendizagens.

No entendimento de Fernandes (*apud* BATISTA, 2009, p. 42):

É possível dizer que os adultos que tiveram uma infância marcada pela vivência em grupos de brincadeiras e forte sentimento de coletividade, e que a qualificam como positiva, tendem a tentar reproduzir no presente aquilo que entendem como positivo para oferecer às gerações mais novas com as quais convivem, mediante sua prática como educadores, pais e mães, e no oferecimento de condições de experiências semelhantes (na medida do possível), orientados pela imagem que fazem da criança e da infância.

A infância sendo um período do desenvolvimento da pessoa, que vai desde o nascimento e finaliza-se na adolescência. Assim, desde o nascimento a criança vai tendo o contato com o meio externo e vai desenvolvendo os conhecimentos acerca de si mesmo e do ambiente que a cerca.

Para Batista (2009, p. 20):

A necessidade de compreender as crianças exige caracterizá-la concreta e historicamente. Para isso, é preciso desvendar as relações entre os condicionamentos sociais, políticos, econômicos e culturais, das quais emerge o conceito de criança. A ideia de que existe uma criança única, abstrata, desvinculada da realidade e da dinâmica da sociedade não pode ser sustentada.

A criança é um ser social, não estando assim desvinculada da realidade e do meio sociocultural. É através do contato e da interação no mundo sociocultural que a criança aprende e ressignifica seus conceitos. Assim, ao conhecer os educandos o professor tem a possibilidade de escolher livros que supram as necessidades literárias das crianças na Educação Infantil.

As mediações no processo de ensino/aprendizagem com leitura na Educação infantil feita pelo professor deve possibilitar na criança a constituição da identidade dela. De acordo com Didonet (2002, p. 96):

O importante é que ao mesmo objetivo central seja buscado por todas as políticas e por todas as propostas pedagógicas - o desenvolvimento integral integrado da criança, na perspectiva do direito à educação desde o nascimento. Integral por envolver os aspectos físico, social, emocional e cognitivo. Integrado como parte do contexto de interações sociais e ambientais da criança, por intermédio da mediação dos adultos, entre eles o educador, e das outras crianças, constrói sua identidade, seus conhecimentos, seu comportamento, sua integração social.

A criança deve ser pensada no contexto da educação na instituição de ensino como um sujeito social, que interage e que é parte integrante da educação. A educação infantil é fundamental na vida da criança, mas é necessário o olhar da família para essa criança, que lhe ajude no processo da aquisição do conhecimento e não apenas a instituição de ensino formal.

2.3 Letramento e aquisição da leitura

Para Soares (2006), a palavra letramento tem início ao vocábulo de Educação e das Ciências Linguísticas, aproximadamente na segunda metade da década de 80, portanto, que surge no discurso de especialistas dessas áreas.

“Se a palavra letramento nos causa estranheza, uma vez que não é muito antiga, outras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares como analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado e mesmo letrado e iletrado” (SOARES, 2006, p.16).

Letramento é o processo de ensinar a ler e escrever. É uma condição que permite a criança adquirir condições para apropriação da escrita e conseqüentemente da leitura. O nível de letramento é apontado pela diversidade de gêneros textuais escritos que a criança ou mesmo adulto conhece.

De acordo com a corrente do letramento, a criança que convive ou vive em um ambiente em que comumente são propícios a leitura, que conversam sobre leitura, que leem em voz alta para a criança favorecem o prazer pela leitura dessa criança.

O letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da escrita, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2006, p. 39).

Paulo Freire (1989, p. 58-59) afirma que "na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da 'leitura' do mundo".

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural, não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar de lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros (SOARES 2006, p. 37).

Na concepção de Soares (2006), os letramentos são práticas que vão além do processo de alfabetizar, são práticas sociais que o indivíduo exerce na sociedade em que pertence, uma pessoa letrada diferente de uma pessoa apenas alfabetizada.

O letramento está direcionado a linguagem e suas práticas sociais, de que modo essa linguagem vem sendo adquirida pelo indivíduo. O processo de letramento passa também pela alfabetização. "Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2006, p.18)."

O letramento no âmbito da instituição de ensino visa, pois, formar cidadãos letrados, ou seja, está relacionado ao crescimento cognitivo do indivíduo e também dos sociais.

Para Kleiman (2001), o Letramento, é um modelo autônomo que refere não apenas aprendizagem é uma questão do indivíduo, as práticas de letramento expressam não somente a cultura, mas também as estruturas de poder socialmente construída. Assim sendo, leitura e escrita são saberes constituídos dentro de uma perspectiva social.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural, não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar de lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros (SOARES 2006, p. 37).

Uma criança por exemplo, alfabetizada não será necessariamente um adulto letrado, vai depender do tipo de educação que ela recebeu no seu processo de alfabetização. Sendo

assim, é preciso que o professor ao realizar a ação educativa visando a alfabetização da criança, pense numa prática que vise a crítica e reflexão.

2.4 Os contos de fadas como recurso para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura.

A Literatura Infantil no que concerne aos contos de fadas desperta o interesse não apenas da criança, mas principalmente do professor da Educação Infantil, pois é através do olhar do professor que a criança desse nível educacional toma contato com os gêneros literários e também com os contos de fadas.

Os contos de fadas são tipos de histórias que trazem personagens fantásticos como, anões, dragões, elfos, fadas, gigantes, gnomos, goblins, grifos, sereias, animais falantes, trolls, unicórnios ou bruxas etc. Esses contos fazem parte do acervo da cultura universal, são por meio dos contos de fadas que as crianças inseri suas fantasias.

A fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada (LIMA; ROSA, 2012, p.156).

Os Contos de fadas como meio didático no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, desenvolve a fala e a escrita, uma vez são essenciais para a convivência social. É perceptível que os contos de fadas apresentam ao universo da criança sempre um mundo fantástico e cheio de fantasias.

Ao trabalhar com contos de fadas, o professor traz para a criança uma forma simbólica e a possibilita que a criança se comunique ao seu modo e com uma linguagem própria desse gênero literário. Segundo Abramovich (1991), a leitura possibilita um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo, logo a criança sendo estimulada desde cedo pode ampliar sua compreensão de mundo.

De acordo com Dohme (2000) as histórias são excelentes ferramentas de ação educativa, pois as crianças se identificam com as histórias. Além do mais, existem vários temas para serem aplicados e não requerem recursos muitas vezes não disponíveis na escola.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A contação de histórias é uma atividade que permite a transmissão do saber e valores, sendo de fundamental importância no processo de formação e no desenvolvimento do indivíduo.

Pode-se mencionar que as histórias são formas significativas que o ser humano descobriu para poder passar experiências de maneira lúdica que outras nas narrativas realistas, talvez não possuíam essa mesma função. Sendo assim, a literatura infantil é de suma relevância para na formação também social e individual da criança.

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PENNAC, 1993, p. 124).

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

É recomendável o incentivo à leitura para a criança tanto da instituição de ensino e também dos pais ou responsáveis legais pela criança.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte do trabalho estão todos os métodos utilizados no decorrer do trabalho de investigação. Segundo Marconi e Lakatos (2003) a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo as seguintes questões: como? Com quê? Onde? Quanto? No entanto, corresponde aos seguintes componentes: método de abordagem, método de procedimento, técnicas, delimitação do universo (descrição da população), tipos de amostragem.

3.1 Descrição do local da pesquisa, descrição da escola, descrição do tipo de pesquisa.

O campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nicolau Lucena de Moura” localizada no Sitio Lagoa do Matias, na cidade de Bananeiras – PB. Mais especificamente com os professores da educação infantil. E dessa forma foi possível analisar as práticas pedagógicas das professoras de educação infantil, no que se refere ao incentivo ao gosto e prazer pela leitura.

Buscamos nesse trabalho dar subsídio para contribuir e para qualificar situações que primeiramente serão ilustradas e conhecidas na análise dos dados coletados. Além do mais empregamos como forma de obtemos respostas para o problema referido perante o processo de investigação.

[...] Entendemos por pesquisas toda atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualizar frente á realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento á ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstância socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrado suas razões e seus objetivos (MINAYO, 1994, P.43).

Para tanto, foi realizada na referida escola a pesquisa de campo, focando o estudo de caso com o desígnio de obter informações que pudessem responder o nosso problema a respeito do tema em estudo.

Na pesquisa de campo, o objeto, fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2013, p. 123).

Assim, a problemática investigada foi como as professoras incentivavam o gosto e o prazer pela leitura no seu grupo de crianças? E para a efetivação da pesquisa foi delineado alguns objetivos específicos, tais como identificar de que forma ocorria as práticas de leitura nas aulas da professora; descrever de que forma acontece o incentivo ao gosto e prazer pela leitura e diagnosticar com que frequência acontece às rodas de leitura.

Para que esta pesquisa fosse realizada satisfatoriamente, a caracterizamos como um estudo exploratório e descritivo, simultaneamente. E seguimos como forma de abordagem, uma pesquisa de caráter qualitativo. De certo, em que o responsável pela concretização da pesquisa, ou seja: pesquisador.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupos de pessoas ou ator social é fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2007, p. 60).

No entanto, como forma de melhor fundamentar esse trabalho, empregamos a pesquisa bibliográfica, documental e participante.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tomam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições, dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.1220).

Na pesquisa documental, de acordo com Gil (2010.p.30-31) “Vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...]”.

Tratar a observação por melhor dizer, ativa, sem que haja somente o olhar observante e sim participador, só para exemplificar, tomando para si, a vivência das coisas.

“A pesquisa participante é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades – O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados (SEVERINO, 2007, p. S/P).

Com isto, é importante enfatizar que através da mesma, escolhemos o uso do questionário, como forma de coletar as informações necessárias para obtenção dos dados desejados.

O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situação vivenciadas etc. GIL (1999.p. 128).

A presente técnica faz com que tenhamos mais aproximação dos sujeitos pesquisados, compreendendo assim, os seus modos de agir e pensar, o que por vez, é fundamental para obtenção e análises dos resultados da pesquisa.

Como foi citado anteriormente a pesquisa foi realizada na E. M. E. F. “Nicolau Lucena de Moura”. Porém, foi realizada na educação infantil, onde se pode identificar as práticas da leitura no turno matutino. Dando continuidade, após a obtenção dos dados coletados, realizamos a análise e descrição dos resultados da investigação, correlacionando com as teorias desenvolvidas no trabalho, para chegar ao resultado esperado.

3.2 Análises e interpretações dos dados recolhidos

A pesquisa o Prazer da Leitura na Educação Infantil foi realizada na Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura, fica localizada no sítio Lagoa do Matias no município de Bananerias-PB sua infraestrutura é composta por três salas de aula, uma sala de diretoria, uma cozinha, dois banheiros, um masculino e outro feminino. A referida escola atende da educação infantil ao 5º ano. Quanto ao quadro docente à escola conta com três professores, destes, uma professora é efetiva e as demais são contratadas. Das três professoras somente uma possui formação superior em Pedagogia. Os demais estão cursando licenciatura em Pedagogia. A escola consta também com uma gestora e uma auxiliar de serviços gerais que desempenha também a função de merendeira. O total de alunos soma 34, sendo que na educação infantil são 7 crianças.

Quanto aos materiais de suporte na aprendizagem no nível para a educação infantil, a escola dispõe de brinquedos educativos e livrinhos de histórias (literatura infantil).

Com o intuito de investigar o incentivo ao prazer da leitura na educação infantil, durante as observações percebeu-se que o momento destinado a leitura acontece todos os dias,

porém, de acordo com os docentes, esses momentos não tem um tempo estipulado de acordo com as diretrizes da escola, mas cada professor determina quanto de suas aulas deve ser destinado para leituras. O que entendemos e indicamos que deve ser determinado na rotina de trabalho as rodas de leitura.

A intenção dos questionamentos e referências foi discorrer acerca das questões do prazer da leitura na educação infantil nas discussões teóricas e na opinião dos docentes da referida instituição que participaram dessa investigação. Ao levantar alguns dados e confrontá-los entre si e com a fundamentação teórica, pode-se compreender a temática inserida nas questões da ação educativa com leitura na educação infantil pelas professoras.

Na realização desta pesquisa inicialmente focamos nos objetivos no sentido de confirmar ou não as hipóteses acerca do prazer da leitura na educação infantil. Definimos a metodologia alicerçada nos referenciais bibliográficos. E dessa forma foi realizado um trabalho de campo a partir de uma pesquisa qualitativa fundamentada em critérios de qualidade da problemática da investigação. No entendimento de Goldenberg (1998, p. 53) que “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

A pesquisa foi realizada no período matutino, de 05/05/2017 a 07/05/2017 com três professoras da educação infantil, os educadores no transcorrer da parte descritiva de análises dos dados foram identificadas por letras mais algarismo. E dessa forma, o decorrer de coleta de dados deu-se por meio de aplicação de questionários com os docentes.

Para respaldar este TCC nos termos da ética da pesquisa com seres humanos, é primordial preservar a identidade dos participantes. Desta forma os nomes dos mesmos foram trocados por letras e seguido de um número (algarismo), e também foi apresentado aos participantes o TCLE – termo de consentimento livre e esclarecido. Sendo assim ficaram para denominações professor: P1, P2 e P3.

A amostra dos professores investigados é composta por três professoras que lecionam na educação infantil da referida instituição. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e de campo, os dados coletados foram através de um questionário contendo onze questões acerca do prazer da leitura.

Dados e informações gerais de P1, P2 e P3. Quanto às informações gerais P1 é do sexo feminino, possui 25 anos de idade, reside na zona rural na cidade de Bananeiras-PB. Tempo de atuação na educação de 1 a 5 anos e quanto ao vínculo empregatício é prestadora de serviço. Formação, cursando Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Não

possui curso em outra área e possui experiências e vivências na educação como professora da Educação infantil. P2 é do sexo feminino, reside na área rural no município de Bananeiras-PB, tempo de atuação de 6 a 10 anos. Quanto ao vínculo empregatício é prestador de serviço. Possui Graduação em Pedagogia, Instituição em que se formou foi a FIP (UVA). Ano de conclusão do curso 2012, possui pós-graduação *latu sensu* em Supervisão e Orientação Educacional pela FIP. Cursos de formação continuada: pro letramento, Educação do campo e outros. Possui experiências também na área empresarial. P3 é do sexo feminino, reside na área rural do município de Bananeiras-PB, o vínculo empregatício é prestador de serviço. Formação: cursando Licenciatura em Pedagogia- FAC. Cursos de formação: administração, contabilidade e finanças. Possui experiência com a Educação infantil.

Ao analisar as perguntas da aplicação do questionário com os docentes acerca do prazer da leitura na educação infantil, para confirmar as hipóteses ou não.

Para a pergunta: com que frequência você lê?

P1 respondeu: diariamente.

P2 respondeu: diariamente.

P3 respondeu: diariamente.

Todos os participantes da pesquisa responderam que leem diariamente, as respostas nos conduz a uma dedução, de que os professores leem todos os dias, porém não implica dizer que ele ler algum tipo de literatura específica diariamente, os docentes leem todos os dias assuntos referentes a sua prática de ensino.

Faria (2004, p. 14):

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá à leitura analítica, reflexiva, avaliativa.

De que forma você incentiva suas crianças a lerem?

P1 contando histórias para elas.

Disponibilizando diferentes gêneros textuais para elas.

P2 respondeu: contando histórias para elas.

Disponibilizando diferentes gêneros textuais para elas.

Pedindo que leiam para os colegas.

Oportunizando rodas de conversas sobre o livro que foi para casa.

P3 respondeu: contando histórias para elas.

Dos três participantes da pesquisa todos responderam que incentivam a criança a ler contando histórias para elas, e desses três, somente dois responderam que disponibilizam diferentes gêneros textuais para as crianças, e desses dois, um respondeu que solicita que as crianças leiam para os colegas.

Para a pergunta: Em sua opinião as famílias incentivam a leitura das crianças?

P1 respondeu: Há pouco incentivo.

P2 respondeu: Há pouco incentivo.

P3 respondeu: há pouco incentivo.

Todos responderam que existe pouco incentivo a leitura para as crianças por parte das famílias, porém, pelo contexto histórico social da própria instituição percebe-se que trata-se de uma comunidade carente na área rural, de famílias agricultoras e muitas vezes seu grau de escolaridade é o básico. Nesse sentido muitas vezes podem ter dificuldades em incentivar os filhos a ler. Porém, nessa situação, é fundamental a função do professor, na postura de incentivador da leitura e modelo de leitor. A partir daí o aspecto do desenvolvimento intelectual da criança passa a ser uma preocupação dos adultos, assim como a manipulação de suas emoções, conforme relata Zilberman (1987, p. 13).

Contemporaneamente a valorização da infância garantiu uma maior preocupação na instância família e do Estado acerca da educação da criança desde cedo, sendo um direito constitucional, visto que uma educação de qualidade norteia de maneira mais eficaz o desenvolvimento da criança. A Literatura infantil numa perspectiva da educação escolar serve para contribuir nessa formação.

Para a pergunta: Você costuma mandar leitura para casa estimulando a leitura fora da escola?

P1 respondeu: sim.

P2 respondeu: sim.

P3 respondeu: sim.

Todos responderam que costumam enviar atividades com leitura para casa estimulando o gosto pela leitura fora da escola.

A criança vai aprendendo à medida que cresce, isso acontece de uma forma geral, à qual a leitura não foge, tudo precisa ser estimulado, “primeiro a criança tem que ouvir histórias e poemas para depois ler sozinha: seja em que série estiver, esse princípio é válido para despertar o gosto pela leitura.” (AGUIAR, 2001, p. 135).

Para a pergunta: Quando tempo da sua aula você destina para a leitura de obras de literatura infantil?

P1 respondeu: 31 minutos a 1 hora.

P2 respondeu: mais de uma hora.

P3 respondeu: 10 minutos a 10 minutos.

Todos disponibilizam tempo para a leitura em sala de aula no que se referem as obras de literatura infantil, uma vez que nesse nível de educação, o incentivo à leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento da criança e a literatura infantil propicia essa interação.

A leitura exerce uma função social e deve ser pautada nas práticas educativas e pedagógicas com crianças da educação infantil com o intuito de formação do futuro leitor crítico e consciente dos seus direitos e deveres, mas para que isso torne-se realidade e necessário o incentivo ao prazer da leitura.

A leitura envolve, obviamente, processos cognitivos tais como entender, interpretar, inferir, relacionar, depreender; exige raciocínio lógico, contextualização, visão crítica. Todavia, a leitura tem também implicações subjetivas que escapam a tudo isso, e é, em parte, em virtude dessas implicações, que a leitura não pode ser entendida somente como técnica, o que nos levaria à ideia de métodos pré-fabricados através dos quais aprenderíamos as formas mais corretas e eficientes de ler (KLEBIS, 2006, p. 18).

Na concepção de Klebis (2006), a instituição de ensino deve frisar práticas que desenvolvam habilidades e competências de leituras, precisa, pois, envolver a criança na magia da literatura infantil.

Para a pergunta: Na sua escola possui livros literários?

P1 respondeu: sim.

P2 respondeu: sim.

P3 respondeu: não.

Para a pergunta se a escola na qual a prática da leitura na educação infantil foi investigada se possui livro literários P1 e P2 responderam que sim e P3 respondeu que não, divergindo das duas afirmativas uma vez que se trata da mesma escola.

Para a pergunta: Se sim. Como você faz uso deles em suas aulas?

P1: fazendo rodas de leituras com as crianças. Contação de histórias.

P2 respondeu: com atividades para casa, indicando que os pais façam a leitura para os seus filhos.
P3 não respondeu.

P1 respondeu que realiza rodas de leituras e também conta histórias e p2 passa atividades para casa para que os pais façam a leitura com a criança.

As educadoras procuram através de questões levantadas, despertar o prazer na leitura das crianças da educação infantil, através de práticas de leitura realizadas nas rodas de conversação e contação de história.

De acordo com Abramovich (1997, p. 24):

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa).

Ao ouvir a contação de histórias a criança adentra num universo simbólico do imaginário, contribuindo dessa maneira para o gosto pela leitura. A função do docente da educação infantil é mediar essa roda de história, com o universo subjetivo da criança. Para isso, poderá utilizar-se de vários métodos de incentivar a leitura.

Não existe método específico para ensinar leitura, mas a motivação que o professor utiliza é o que importa. O professor como facilitador, deve proporcionar aos seus alunos diferentes gêneros literários como: contos de fadas, fábulas, lendas, poemas, contos, entre outros. Cada um desses gêneros literários traz diferentes valores a serem considerados pelo professor. Estes vêm mudando conforme a realidade em que se vive (ZILBERMAN, apud, PENTEADO, 2007, p. 39).

Conforme Zilberman (2007), o professor da educação infantil é um facilitador, proporcionando as crianças conhecer os diversos gêneros da literatura infantil.

Para a pergunta: Qual uso pode ser feito de uma biblioteca na escola?

P1 respondeu: Serve para o incentivo à leitura. Para a pesquisa dos professores.

P2 respondeu: Serve para o incentivo à leitura. Para atividades de leituras com o acompanhamento dos professores.

P3 respondeu: Serve para o incentivo à leitura.

Enquanto um dos espaços em que se determinam as relações entre leitores e livros, a biblioteca precisa atrair os novos leitores e abrir-se a esses “buscadores” iniciantes, no sentido de recebê-los e encorajá-los à descoberta dos leitores que são eles próprios, bem como das práticas de leitura com as quais mais se identifiquem (KLEBIS, 2006, p. 61).

Ao realizar a descrição do espaço da instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa registramos a ausência de uma biblioteca, isso implica dizer que falta um espaço para os professores pesquisem e levem também suas crianças para ter contato com o universo literário. Uma biblioteca na escola implica dizer que há um incentivo por parte da instituição e não somente dos professores acerca da leitura.

Essa nova valorização do espaço escolar não quer dizer, porém, que o entendemos como sistema rígido, reprodutor, disciplinador e imobilista que caracterizou a escola tradicional em sua fase de deterioração. Longe disso. Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, libertário(sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence (COELHO, 2000, p. 17).

As crianças da educação infantil necessitam desde cedo ter contato com a biblioteca, e relacionar esse espaço como algo prazeroso e divertido. A biblioteca deve ser um ambiente agradável, precisa ser um espaço acolhedor com o qual as crianças se identifiquem.

Para a pergunta: Considera que o incentivo ao prazer da leitura na sua prática docente é?

P1 respondeu: frequente.

P2 respondeu: frequente.

P3 respondeu: frequente.

As professoras participantes da pesquisa responderam que incentiva o prazer da leitura em suas práticas de ensino. Nesse raciocínio é pertinente que as histórias possibilitem vários tipos de aprendizagens.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem, entre elas estão a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. Interagindo a criança com diversos textos de tal forma que

possibilite o entendimento do mundo em que vivem e construam aos poucos seu próprio conhecimento (PENTEADO, 2007, p. 41).

Para a pergunta: Quais as dificuldades para que aconteça a frequência da prática de leitura em sua sala?

P1 respondeu: não dá tempo.

P2 respondeu: dificuldades de acesso a biblioteca.

P3 respondeu: dificuldade de acesso a biblioteca.

Para a pergunta: Que tipo de leitura as crianças gostam de ouvir?

P1 respondeu: Fábulas. Histórias cantadas.

P2 respondeu: contos de fadas. Fábulas e lendas.

P3 respondeu: Fábulas. Histórias cantadas.

Ao analisar as questões dos participantes, percebe-se que a prática docente na Educação infantil no que se refere a leitura encontra-se dentro dos padrões respaldados por esse nível educacional na contemporaneidade, porém as políticas públicas ainda são tímidas, no que se refere a formação docente, o que pode aleijar as práticas de leituras no chão da escola. No entanto, é importante o docente ter ciência de que a criança ao iniciar sua vida escolar precisa de incentivo à leitura, e de práticas que envolvem a ludicidade contribua de maneira significativa para aquisição da escrita.

Sendo assim, o educador deve estar ciente que ler histórias para as crianças não é só propor aprendizagem, mas propor que se tornem leitoras, oportunizar momentos de gargalhadas, suscitar o imaginário. Permitir que elas encontrem respostas a tantas perguntas e dúvidas que a incomodam durante este período da infância (PENTEADO, 2007, p. 40).

As condições das bibliotecas e/ou a não existência delas são dificuldades que os docentes da educação infantil e de outros níveis de ensino enfrentam. Sendo assim, entendemos que é de fundamental relevância que a instituição de ensino tenha um espaço para leitura.

As idades de leitura relacionam-se a interesses diversificados, mas outros fatores também interferem nas preferências literárias da infância: são as condições ambientais, os apelos de outros produtos culturais (como programas de televisão, por exemplo), a educação diferenciada para meninos e meninas, o acesso a uma diversidade de materiais de leitura, os modelos de leitor/ não leitor com que a criança convive, a tradição oral da sua comunidade, entre outros (AGUIAR, 2001, p. 139).

Nesse sentido, o professor ou a professora da educação infantil precisa dar atenção as preferências de leituras de suas crianças, proporcionando as mesmas o contato com diversas obras da literatura infantil, sempre pensando em aguçar o interesse da criança pelo gosto e prazer pela leitura.

Nessa perspectiva, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criança, para sua assimilação do ambiente em que o cerca e fazer leitura de mundos. Na concepção de Bettelheim (2008):

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (p. 13).

Sendo assim, ao discutir teoricamente algumas questões inerentes ao processo da leitura durante a educação infantil e de formas de introduzir essa literatura nas aulas, percebe-se que o ato de ler contribui para o conhecimento mesmo que esse não seja sua intenção na proposta pedagógica, porém uma prática de ensino bem direcionada alcançara resultados mais eficientes.

É relevante ressaltar que é função do professor e/ou da professora intermediar o processo de mediação entre o universo da leitura do livro e o universo subjetivo da criança. Sendo assim, são importantes os métodos de práticas de leituras, embora não haja um método único, e sim vários.

Para Klebis (2006):

Destaca-se a importância do papel mediador do professor em relação à formação de leitores, no sentido de criar condições para que as práticas mais significativas, sensíveis e humanas se realizem nos espaços escolares de leitura, promovendo o encontro com uma obra que é “dada a ler” ao leitor sem necessidade de “medir”, em todos os momentos e que sujeitos e textos se encontram, o desempenho ou a competência de leitura dos alunos (p. 126).

Nesta perspectiva, o professor pode propiciar múltiplas possibilidades que trabalhem as várias habilidades a partir da leitura na educação infantil, está atendo e revendo suas práticas atuantes quanto professor desse nível de educação que requer uma sensibilidade, um cuidado diferenciado com posturas reflexivas perante a realidade das crianças e da instituição.

Assim relata Abramovich (1997, p. 16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...].

Na perspectiva das ideias de Coelho (2000, p. 27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização [...].

Segundo Faria (2004, p. 19) “sabemos que o texto literário oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens”.

Em primeiro momento, relata-se que o prazer da leitura é sentir, ter satisfação de realizar as práticas educativas com a literatura na educação infantil, pois a leitura é essencial para fundamentar nossas vivências e estímulos acerca do mundo. Desta maneira, não é possível mencionar a leitura sem apreciar o que desperta na criança: a emoção do ouvir, do sentir, refletir, do olhar para o mundo com ânimo de viver. Ao ouvir histórias provavelmente a criança se contagia. A leitura não é apenas um ato mecânico, não deve possuir somente a intenção de aprender a decifração de códigos da escrita, mas também visa a reflexão a respeito da própria leitura.

Neste contexto, os resultados obtidos com a pesquisa trouxeram possibilidades de repensar a prática da leitura dentro da educação infantil. Uma vez que no processo de formação de leitores, os professores precisam possuir conhecimento acerca dos livros que estão utilizando e ser um formador de opinião no processo de ensino/aprendizagem. Deve, pois, estabelecer relações afetivas e conquistar a confiança da criança para que a aprendizagem durante a leitura aconteça. Esse momento precisa ser agradável, desenvolver a sensibilidade, a inteligência, motivando a criança ser uma leitora pela a vida a fora.

Nesta linha de raciocínio Cunha (1998, p. 53) aponta que: “Sabemos que gostar ou não da literatura, como de qualquer outra experiência, não é um dado biológico de nascença. Se essa característica é da história de cada um, cabe-nos, como educadores, influir o melhor que pudermos nesse dado cultural”.

Ao analisar os dados foi identificado que as docentes da educação infantil da referida instituição de ensino pesquisada possibilitam práticas de leituras diárias para suas crianças, no sentido de auxiliar no processo de aquisição de leitura e escrita.

No entanto, durante as análises dos questionários foi verificada que a leitura feita pelas professoras, é uma tarefa que requer maior investimento do setor público para aquisição de materiais didático pedagógico e acervo de literatura infantil.

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

A leitura deveria, pois, está no projeto pedagógico da instituição como algo que tem suma relevância e visando também a formação dos educadores para trabalharem com a leitura. A professora da educação infantil dever ser um modelo de leitora para suas crianças.

Em suma, os resultados coletados na escola campo apontaram que as professoras da educação infantil da referida instituição promovem práticas de leituras produtivas com rodas de leituras e atividades para casa junto a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa se propôs investigar na Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura, e de minha atuação como se dava o trabalho de incentivo ao gosto e prazer pela leitura nas turmas de educação infantil. Dessa forma delineamos como objetivo centrar dessa pesquisa analisar a prática pedagógica da professora de educação infantil no que se refere ao incentivo à leitura com seu grupo de crianças.

Nesse sentido focamos na problemática - Como o professor incentiva o gosto e o prazer pela leitura na educação infantil? Logo, buscamos possíveis respostas alicerçadas nas imagináveis hipóteses: o estímulo da leitura desde a educação infantil pode desenvolver o gosto e o prazer pela mesma; o uso das estratégias de leitura auxilia no desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; e a falta de frequência das rodas de leituras é um entrave no incentivo ao gosto e prazer pela mesma.

Considerou-se como procedimento metodológico a pesquisa de campo e o estudo de caso. Para o levantamento dos dados aplicamos entrevista docentes.

Infere-se a realização desta pesquisa contribuições teóricas e práticas como à satisfação dos objetivos, já que indicou uma abertura plausível para compreender a relação de aprendizagem através do prazer pela leitura.

A motivação para realização desta investigação surgiu através de experiências acerca do universo da educação infantil durante o estágio supervisionado. No decorrer da pesquisa constatou-se os aspectos que norteiam a leitura na educação infantil como: a organização do currículo, a metodologia utilizada pela educadora e a questão do prazer pela leitura na educação formal e informal.

Ao concluir esta pesquisa pode-se perceber que a leitura na Educação infantil é vista como algo que contribui para uma descoberta intensa da criança e que irá propiciar o desenvolvimento da mesma.

Nessa Perspectiva, a discussão dos dados foi realizado a partir de uma análise qualitativa dos dados coletados junto aos professores da Educação Infantil da Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura.

Considera-se ainda que esta investigação contribuiu para ampliar a reflexão acerca da atuação dos professores e assim para realizar a prática educativa com mais dedicação, com zelo e ética pela profissão desse nível de educação.

No fim de todo esse processo de pesquisa, chega-se à conclusão que no processo de aprendizagem no incentivo ao prazer da leitura na educação infantil ajudou a perceber que o

professor tem como desafios de ministrar aulas condizentes com a realidade social de suas crianças.

Os resultados apontaram para dois aspectos importantes: um se configurou nos estudos dos referenciais teóricos no qual a questão do prazer da leitura na educação infantil foi discutida e aprofundada e o segundo na análise dos dados com a opinião dos professores desse nível de educação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Gostosuras e bobices**. São Paulo. Spicione, 1997.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma Vez... na Escola, Formando Educadores para Formar Leitores**. Belo Horizonte. Formato editorial, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebê**. Londrina: Maxiprint, 2009.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo. Editora Paz e Terra S / A, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Brasília, 1998, v. I- II- III.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil**. In: GOULART, Ana Luciade Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 2000.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Revista científica da América Latina y El Caribe**. N. 15. Universidade de Santa Catarina: 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14701505>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CONCEITOS de contos de fada**. Disponível em:< <https://conceitos.com/conto-fadas/>>. Acesso em: 05. jun. de 2017.
- DHOME, Vânia D'Ângelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000.
- DIDONET, Vital. **Educação infantil**. Humanidades, Brasília, 2002].
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: contexto: 2004. (Série Coleção como usar na sala de aula).
- FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na educação infantil – benefícios e práticas significativas**. Capivari – SP: CNEC, 2007. Monografia apresentada ao curso Normal Superior do ISECC/CNEC.

FREIRE, Angela. **contribuições teóricas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky**. Disponível em: <[http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/referencial teórico - Emília Ferreiro.pdf](http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/referencial_teorico_-_Emilia_Ferreiro.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em fazer um blog três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Miguel. **Aprendizagem infantil? Sua construção e desenvolvimento**. 2010.

LIMA, R. de M. R. e Rosa, L.R.L. da. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE**. Centro Universitário La Salle – Unilasalle/Canoas – RS. v. 1 n. 1 maio/2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas-SP, 2001.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e Envolvimento: A Escola, a Biblioteca e o Professor na Construção das relações entre leitores e Livros**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de Mestrado).

GROSSI, E. P. **Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico**. São Paulo: SE/CENP, 2008.

MARTINS, Maria Silvia. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas: Mercado das letras, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

Nakamura, C. C. et al. (2005). **Motivação no Trabalho**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais.

Normas ABNT – **Regras para TCC e Monografias** (ATUALIZADAS). Disponível em: <<http://www.normaseregras.com/normas-abnt/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Vilela. **Literatura e alfabetização**: Algumas relações. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7749/4881>>. Acesso em: 10 set. 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PENTEADO, Elisangela Cristina de Paula. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança**. Capivari – SP: CNEC, 2007. Monografia apresentada ao curso Normal Superior do ISECC/CNEC.

PRADO JR, C. (1980). **Dialética do conhecimento**. São Paulo: Brasiliense.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. **Revista educação**: Guia da alfabetização. n. 2. São Paulo: ed. Segmento.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. UNESP –Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 07 de outubro de 2017.

Vernon, M. D. (1973). **Motivação humana**. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).

ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia M. K. (org). **Escola e Leitura. Velha Crise, Novas Alternativas**. São Paulo. Global. ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2009.

APÊNDICE - 1**Questionário aplicado aos professores**

Prezado (a) participante. Este questionário compõe a pesquisa intitulada: **O PRAZER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** da Escola Municipal Nicolau Lucena de Moura.

Agradecemos sua participação.

1-INFORMAÇÕES GERAIS

Idade:

Sexo () Masc () Fem () Outro.

Localidade aonde reside: () Área Rural () Área Urbana () Outro , qual ?

Cidade que reside ?

Tempo de atuação: () ate 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 15 anos

Vínculo () Efetivo () Prestador de serviço

Formação (graduação):

Instituição onde se formou:

Ano de conclusão?

Pós-graduação: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Ano de conclusão:

Qual Universidade:

Em qual Área?

Quais cursos de formação continuada participa ou participou?

Cursos em outra área?

Quais experiências vivenciadas na área da educação:

Experiência em outra área? () sim () não

Se tiver experiência mencione:

II – parte

Com que frequência você lê?

Diariamente Semanalmente Raramente Nunca lê

1. De que forma você incentiva suas crianças a lerem?

- Contando histórias para elas .
 Disponibilizando diferentes gêneros textuais para elas.
 Frequentando a biblioteca semanalmente.
 Realizando rodas de leitura diariamente em aula.
 Pedindo que leiam para os colegas.
 Mandando livros para casa, para que seus pais façam a leitura para elas.
 Oportunizando rodas de conversas sobre o livro que foi para casa.

3. Em sua opinião as famílias incentivam a leitura das crianças?

Sim Há pouco incentivo Não incentivam

4. Você costuma mandar leitura para casa estimulando a leitura fora da escola? sim não

5. Quando tempo da sua aula você destina para a leitura de obras de literatura infantil?

a. 10 minutos a 30 minutos; b. 31 minutos a 1 hora; c. 1 hora a 2 horas; d. mais de horas

6. Na sua escola possui livros literários? sim não

6.1 Se sim. Como você faz uso deles em suas aulas?

- a. fazendo rodas de leituras com as crianças b. Contação de histórias c. Incorporando literatura e filmes infantis d. como atividades para casa, indicando que os pais façam a leitura para seus filhos.
e. roda de leitura diária

8. Qual uso pode ser feito de uma biblioteca na escola?

a. () Serve para o incentivo à leitura; b. () Para a pesquisa dos professores c.() as crianças fazem empréstimos de livros d.() para atividades de leituras com o acompanhamento dos professores.

9. Considera que o incentivo ao prazer da leitura na sua prática docente é:

a. () frequente b. () raramente c.() As vezes d. () Nunca

10. Quais as dificuldades para que aconteça a frequência da prática de leitura em sua sala?

a. () numa dá tempo b.() condições financeiras c.() dificuldade de acesso a biblioteca
d.() falta de livros

e. () não gosto de ler f. () as crianças não gostam de leitura

11. Que tipo de leitura as crianças gostam de ouvir?

a.() Contos de fadas; b.() fábulas; c.() histórias de assombração; d.() histórias cantadas; e.() lenda.

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa:

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o problema é _____

_____, a pesquisa se justifica

O objetivo desse projeto é _____

_____. O (os) procedimento(s) de coleta de dados serão da seguinte forma: _____

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Não existe um desconforto e risco mínimo para a você que se submeter à esta pesquisa.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O (s) pesquisador(es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados dos dados serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o

material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Graduação em Pedagogia e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE: Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O(a) professor(a) orientador(a) _____ e o(a) professor(a) co-orientador (a) _____ certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que em caso de dúvidas poderei chamar a estudante _____ o (a) professor(a) orientador(a) _____ ou o (a) professor(a) co-orientador(a) _____ no telefone () ____ ____ ou o na UEPB. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
------	---------------------------	------
